

a folha do omnibus *Homenagem*

informativo editado pelo OMNIBUS CLUBE DO BRASIL - Número 20 - Ano 5 - Dezembro de 1997

Editorial - Homenagem Póstuma

Prezados Amigos: Desde que iniciamos a publicação da FOLHA DO OMNIBUS há 6 anos, nosso ideal sempre foi o de transmitir boas notícias, seja pela integração de novos colegas ao clube, seja pela manutenção do intercâmbio entre todos ou pela divulgação das novidades das empresas. No entanto temos no momento que interromper tal ciclo de alegrias e fazer um triste comunicado a todos. No último dia 5 de setembro ocorreu o falecimento por motivos de saúde do amigo Juliano da Silva Moraes, há 5 anos no clube e em nossos corações. Mais que um colecionador e colega de intercâmbio ele foi aquilo que podemos realmente chamar de AMIGO. A todos aqueles que compartilham o lema do OMNIBUS que foi o de manter a amizade sempre em primeiro lugar e à família (deixou esposa e filho) as nossas condolências pois devem estar sentindo o mesmo vazio agora. E tal vazio não será preenchido a não ser pelas lembranças que Juliano deixou. Se for possível a ele nos escutar ou ler neste momento, queremos agradecê-lo e fazer deste texto antes que uma despedida um ATÉ QUALQUER DIA. Obrigado.

Oswaldo Teodoro Born
Presidente do Clube

Transcrevemos abaixo integralmente a entrevista concedida por Juliano à revista Rua Grande em 28 de junho de 1996.

O colecionador

*Das paixões mais loucas podem
nascer hobbies interessantes*

por Lusiane Magalhães

Quem se interessa em fazer uma coleção, não necessariamente precisa ter ligação com o objeto colecionado. Há colecionadores de carteira de cigarro que não fumam, colecionadores de perfumes femininos que nunca os usaram. Coleções são uma forma de ocupação com objetos que podem marcar fatos na lembrança, como o local onde foi registrado, adquirido e em que circunstâncias. São também possibilidades de fazer novas amizades com pessoas que participem da mesma ocupação.

Juliano Moraes, 24 anos, faz parte desse rol de pessoas que fazem da coleção quase um ideal de vida. Casado, pai de um filho de oito meses, coleciona fotografias e dados sobre ônibus há pelo menos seis anos. "Em 90, já colecionava diversos materiais, quando descobri que havia várias pessoas no país que partilhavam do mesmo hobby e que tinham nas fotos o principal acervo", conta ele. Dessa coleção, as fotografias são o principal objeto. "São os tópicos mais bonitos, porque participamos da execução. Além disso, tinha que manter o meu próprio acervo", explica. A paixão por ônibus nasceu quando ainda era criança. Ele diz que ela é tão normal quanto gostar de carros e motos: o que importa é o sentimento, que identifica como o mesmo que prende um colecionador de selos ou latas de cerveja.

Juliano tem aproximadamente 3.766 fotos registradas, além de aproximadamente 200 não cadastradas. Essas são de má qualidade ou sem informação de sua procedência. Com um número tão grande de imagens arquivadas e devidamente cadastradas, ele não se diz um grande colecionador. "Sou um colecionador de médio porte, porque há colegas com mais de sete mil fotografias", informa.

TUDO ORGANIZADO - "Entendo pouco de mecânica" diz. "Mas não por falta de interesse. Sei o suficiente para identificar um ônibus. O mais fácil é a carroceria, mas o chassi apresenta detalhes visuais mínimos que diferenciam um modelo do outro". Mas nem só de fotos vive um colecionador. Juliano possui revistas especializadas, pequenas maquetes, catálogos cedidos pelos fabricantes, quadros, fotos e vários outros tipos de materiais "que possam ser úteis".

Quanto às informações que ele pode dar e obter, a maior dificuldade que encontra é o tempo. "Hoje opero com cerca de 10% da capacidade que tinha em aumentar meu acervo, se for comparar com junho do ano passado", explica. "Também gasta-se com filmes, fotos, correio e albuns, mas considero que gastar com minha família é muito mais importante. Já pensei em correr atrás de patrocínio, porém desisti antes de começar, pois não vejo como poderia dar retorno significativo a um patrocinador."

a folha do omnibus

Informativo destinado a divulgar
o transporte coletivo por ônibus.

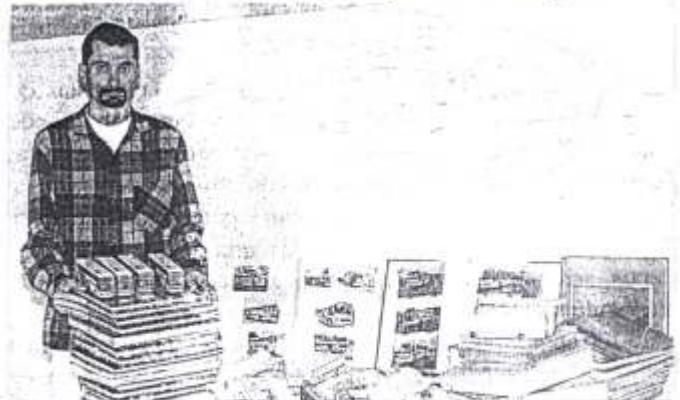
Editor: Oswaldo Teodoro Born
Tiragem desta edição: 70 exemplares

Endereço: Rua Adolfo Stedile, 353
Bom Retiro - Curitiba - Paraná - Brasil
CEP 80520-540 - Fone (041) 253-0511

O OMNIBUS CLUBE DO BRASIL
reúne pessoas ligadas ao transporte
coletivo de passageiros por ônibus.



*"Um amigo verdadeiro não é aquele que enxuga as
lágrimas mas sim, aquele que não as deixa cair."*



Juliano e parte de sua coleção

Foto: J. Ferreira

Uma coleção é, antes de mais nada, um prazer enorme quando se pode sentar e apreciar o tanto que já se viveu e função de um mesmo tema. "É muito legal ver o resultado final do trabalho, lembrar da ocasião em que a foto foi tirada ou conseguida", descreve.

E para que a coleção não caia em desordem, Juliano classifica as revistas em ordem numérica, catálogos em pastas e as fotos, meninas dos olhos do conjunto, seguem o sistema mais rigoroso.

ÔNIBUS EM MINIATURA - A organização das fotos e da coleção completa está ainda um pouco bagunçada, conta Juliano, mas não por muito tempo. "Fica tudo amontoado na sala, porque estou morando na casa de meus pais, mas eles estão se mudando e, depois, sobrará um cômodo da casa, que transformarei numa espécie de escritório", planeja. Ainda fazem parte do seu pequeno museu vários carrinhos de brinquedo, digo, vários ônibus em miniatura, inclusive um articulado, que trouxe de Curitiba.

O objetivo de tanto trabalho com esse hobby, segundo o jovem, é se tornar um historiador de ônibus, uma fonte de consulta para pesquisas. "Gostaria que, quando alguém fosse fazer um trabalho sobre esse meio de transporte, lembrasse que tem o Juliano lá em São Leopoldo, que pode colaborar", almeja.

Com o pensamento tão ligado na coleção, ele confessa que já pensou em ser motorista, mas o sonho sucumbiu pela vontade de ir mais além. Ter uma empresa, por menor que fosse, nem pensar. Motivo: "eu iria à falência, porque gastaria todo o meu dinheiro, todo o meu lucro, para deixar os ônibus impecáveis e, também, não conseguiria me desfazer dos veículos velhos", justifica.

Juliano, que trabalha numa empresa do ramo de pneus, sonha em crescer mais ainda na área, uma vez que está diretamente ligada à de ônibus. Além disso, seus sonhos caracterizam um colecionador que pretende ter uma vida ligada a quem mais lhe dá orgulho. "Quero poder dar uma vida digna às duas pessoas que mais amo, meu filho e minha esposa. E, se meu filho não tiver interesse em assumir o hobby, continuarei fotografando ônibus até ficar mais velho, até uns 60, 70 anos, mesmo que me chamem de louco. Também espero, a partir de 1998, não perder nenhuma Expobus, uma feira só de ônibus que acontece em São Paulo", conclui. ■

Que pena Juliano. Descanse em paz.